

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIAO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

EDITOR E ADMINISTRADOR

AD PHILIP. 13, 14.

Typ. de José F. da Fonseca—Pícaria, 74

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *Operarios catholicos*, pelo ex.^{mo} snr. A. Peixoto do Amaral; *A que pelago cahimos*, pelo mesmo; *Padres, Padres!* pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Padre Oliveira e Souza.—SECÇÃO CRITICA: *A Biblia*, pelo ex.^{mo} snr. Alves d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: *Morte*, pela Ex.^{ma} Snr.^a M. M.; *Milicia Christã*, 2.^a parte, pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya; *Ao Sagrado Coração de Jesus*, soneto pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Augusto, arcebispo d'Evora.—SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens illustres da Companhia de Jesus: O Padre Luiz de Schildere*, pelo Rev.^{mo} Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO ILUSTRADA: *S. Lucas, Evangelista, e Morte de Joanna Darc.*—RETROSPECTO.—CALENDARIO-BRINDE.

Gravuras: *S. Lucas, Evangelista e Morte de Joanna Darc.*



S. LUCAS, Evangelista

SECCÃO DOUTRINAL

OPERARIOS CATHOLICOS

Foi um dia duplamente festivo o dia 16 de outubro de 1898, para os operarios catholicos das duas velhas cidades portuguezas, Porto e Braga; para os primeiros porque, crentes na sua fé, e levados pelo seu espirito religioso, iam saudar os seus irmãos em Jesus Christo, e o venerando arcebispo primaz, que n'esse dia celebrava o seu anniversario natalicio;—para os segundos porque celebravam a inauguração do seu *Circulo Catholico d'Operarios*, e davam um amplexo fraternal nos seus collegas portuenses, que os iam felicitar por tam fausto motivo.

Parabens, pois, a ambas as promettedoras e vivificantes agremiações catholicas! Só por meio da religião de Jesus Christo é que a sociedade se hade regenerar; só segundo as maximas do Evangelho é que terminará o estado cahotico a que tudo tem chegado. Bem hajam pois os obreiros da santa lei de Deus, que metteram hombros a essa gigantesca empreza, que nos hade salvar do abysmo, para o qual a má orientação, a falta de fé e a impiedade nos iam fatalmente arrastando.

E era para ver o enthusiasmo com que essa bella rapaziada, cheia de vida e de crenças, levando arvorado o pendão em que sobresahia a cruz que tanto alento deu a nossos antepassados nos campos da batalha, seguia para a lusa Roma, tendo-se erguido ao amanhecer, sem reccar a furia das tormentas, pois que o tempo promettia ser agreste e invernososo.

Mas Deus vigiava os seus. Chegando sem chuva á estação do caminho de ferro, começou ella a cahir, durante o percurso ferroviario. Mal porém entrou o comboio nas agulhas da gare da cidade dos arcebispos, parou como por encanto, de sorte que puderam cumprir o programma anteriormente combinado, sem que a chuva, *que aliás não cessou de cair*, lhe podesse servir d'obstaculo á sua religiosa peregrinação. Só não foram á Senhora do Sameiro.

Não se imagina porém o enthusiasmo de todos, durante a recepção no paço archiepiscopal. S. Ex.^a Rev.^{ma} foi d'uma captivante amabilidade para com todos; e todos, ao beijarem-lhe o anel prelaticio, o fizeram com respeito, veneração e amor.

Antes de terminarmos estas linhas, feitas expressamente, para animarmos e felicitar os briosos operarios a a quem a patria um dia ha-de agradecer a sua inspirada e valiosa iniciativa,

não podemos deixar d'alludir a dois pontos, que sobremaneira se tornam dignos do nosso reparo. O primeiro refere-se á forma indigna, com que as auctoridades bracharenses receberam os briosos rapazes que iam felicitar os seus companheiros, e mostrar-lhes que iam animados do espirito de paz e de harmonia, como convinha a quem se orgulhava de ser operario catholico, e amigo da religião, e como tal da ordem, e do respeito ao poder constituido.

Aquelle apparatus policial, aquellas ordens despropositadas eram mais bem cabidas, se se trataesse d'uma manifestação republicana, ou d'uma caravana de sectarios maçonicos, que levassem idéas d'alterar a ordem, ou de conspirarem contra as instituições vigentes.

Esses porém talvez fossem melhor recebidos... Mas, tratando-se de operarios honestos e laboriosos, que iam n'um dia festivo, cumprimentar a primeira auctoridade ecclesiastica, e abraçar os seus companheiros de trabalho, não devia haver tanto alarme de força, porque apenas serviu para indignar os espiritos serios, e nada mais; porque pôde convencer-se a auctoridade de Braga, e todas as auctoridades do mundo, que, tratando-se d'uma manifestação religiosa, quer ella seja civil, quer ecclesiastica, ha sempre ordem, pois que os seus iniciadores são os primeiros a respeitar os outros, para serem tambem por elles respeitados.

O outro ponto a que acima alludimos, é mais consolador, porque encheu de alegria a todos os corações.

Tendo os operarios reunidos resolvido enviar um telegramma a Sua Santidade, pedindo-lhe respeitosamente a sua benção apostolica, tiveram o jubilo de saberem que o egregio Pontifice telegraphou ao venerando arcebispo, concedendo a benção pedida não só aos operarios como aos respectivos prelados, e congratulando-se com a sua manifestação.

Bem hajam, novamente repetimos, os dedicados membros das duas novas agremiações religiosas, que devem orgulhar-se de terem sido os iniciadores da nova era que hade fazer resplandecer um dia a nossa decahida patria, bem digna de melhor sorte.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

A que pélagos cahimos

DIZ-NOS a imprensa periodica que os tribunaes teem olhado ultimamente com mais cuidado para a augusta missão que lhes foi imposta, querendo os jornaes licenciosos e desregrados, que por mal de todos nós veem a luz da publicidade no Porto e em

Lisboa, mórmente n'esta ultima cidade.

Primeiramente foi a *Corja*, porque se atreveu a gracejar irrespeitosa de S. M. El-rei. D'essa vez foi energica a policia da capital. Queimou toda a edição, e prendeu os garotos dos vendedores, que, apezar das lamurias choramigas da imprensa jacobina, que queria fazer condoer a opinião publica, mostrando a *innocencia* d'aquellas *victimias*, bem sabiam que era perigosa aquella vendagem, e que se arriscavam a ser presos, porque, afinal de contas, tam ladrão é quem rouba, como quem fica á porta. E de 71 vendedores presos, 20 deram entrada no Limoeiro, afim de cumprirem 10 dias de prisão, e os restantes prestaram termo de identidade, para serem julgados posteriormente.

Como tambem dizemos em outra parte, foi processado o *Pimpão*, por escriptos e gravuras immoraes, tendo ultimamente o tribunal da Relação de Lisboa negado provimento a um agravo que o reu apresentou, contra o despacho da 1.^a instancia, que marcou dia para o julgamento.

Não haviam, porém, de ser factos isolados, que tivéssemos a louvar; seria mister que esse rigor fosse extensivo a todas as publicações impias, e pornographicas que apparecem por ali dissimuladas.

Dizia o *Seculo*, dando a noticia anterior, que esses trabalhos (as taes gravuras immoraes) eram copias de quadros que haviam sido expostos no *Salon* em Pariz, e que já foram expostos em *vitruines* de Lisboa, impressas no periodico francez «Le nud».

Isso nada abona em favor das publicações incursas sob a alçada da lei; o que unicamente pôde provar é que essas obnoxias producções não foram vistas pela auctoridade competente; aliás teriam sido immediatamente prohibidas; tal é a lei.

Mas é facto, que n'este abençoado paiz, cada um faz o que quer mórmente em assumptos religiosos, apezar de haver uma lei do estado, e lei fundamental que prohibe que se offenda a religião, e do codigo penal applicar a penalidade em que incorrem os respectivos infractores.

Pois não apparece agora por todas as esquinas, em grandes cartazes, e por todos os jornaes em annuncios espaventosos nada mais, nada menos que está em via de publicação uma obra immoralissima, denominada *A historia da prostituição*?! Para que é preciso que, a todos esses numerosos romances realistas, que descrevem a realidade, com todas as suas cores, horrores e asquerosas pustulas, se ajunte mais essa *Historia da prostituição*, de mais a mais illustrada com 60 gravuras, isto é 60 pa-

nhaes acerados que atravessarão o virgineo coração de todos esses levianos que cahirem na infelicidade de lerem semelhante obra?

E n'esses papeluchos infames, que correm de mão em mão, que se distribuem profusamente por cafés, theatros e centros populosos, que caem na mão da mocidade, que, como doida borboleta só anceia por se queimar na luz do prazer—n'esses papeluchos, dizemos, depois de se fazer uma resenha do que é o livro, e das innumeradas *citações historicas* a que se recorre, para tentar os incautos, accrescenta-se com todo o desplante de que é capaz uma empreza mercantil, que não olha aos meios, contanto que consiga os fins:

«Na *Historia da prostituição*, o seu auctor deduz *as suas conclusões scientificas*, sobre a *influencia da prostituição no desenvolvimento civilizador das sociedades humanas.*»

Como facilmente se pôde vêr, e nós propriamente o confessamos, o italico é nosso... Mas digam-nos com franqueza, que idéa estes materialistas fazem da humanidade, que se atrevem a dizer que *os progressos da civilisação se devem á influencia da prostituição!*... Que atroz necedade, e que refalsada afirmação...

Depois continuam o seu aranzel, dizendo «que no livro se descreve o amor physico, nas suas manifestações e applicações, na sua embriaguez, nos seus desvarios... etc., etc.»

Que pôde pois esperar-se de semelhante obra, senão um fóco de immoralidades para juntar aos muitos que infelizmente já por ahi medram e polulam, *tolerados* pela auctoridade? E que faz a auctoridade policial? Porque razão não são rasgados esses cartazes e autoados os auctores de semelhantes infamias, como dispõe a lei vigente?

Pois será possível que seja afinal publicada tam peccaminosa obra? Não seria melhor providenciar agora, do que ter depois de queimar o trabalho feito?

Seremos tambem, como S. João Baptista, *vox clamantis in deserto?*

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Padres, Padres!

E' incrível e archisatanicamente atrevida a impiedade moderna! O coração estremece de horror, o espirito christão sente-se esmagado por uma avalanche de crimes, qual mais repellente e horrivel, ao reflexionar sobre o miseravel estado, a que chegaram as cousas religiosas no nosso paiz! Meu Deus! Como péza sobre nós esmagadora a vossa justiça ultrajada!...

A tremenda responsabilidade que n'esta derrocada social, que ameaça tudo radicalmente subverter, assumiu o clero parochial, não a declinará jámais, embora, como Pilatos, hypocritamente se absolva. Pois que?! Havia de coope-rar, conscientemente, com os inimigos da Igreja, que d'elle, como de escabello, se servem para subirem aos mais pingues logares do Estado, e querer depois o respeito, protecção e defeza que á sua classe e á instrucção que representa, de direito pertencem?! Havia, tal clero, de descurar os mais viciaes interesses religiosos, moraes e materias de seus freguezes, e querer, depois, o seu respeito, obediencia e acatamento?! Havia de perseguir, embora só, algumas vezes, encapotadamente, o zelo religioso *d'alguns*, malsinando as suas mais puras intenções, chamando á sua piedade *beatice*, ao seu desinteresse e caridade *hypocrisia*, ao cumprimento exacto das suas obrigações *fanatismo*, e depois ter uma sociedade morigerada, docil, devotada, cren-te?!...

Não pode ser! Educae, educae, Padres de todas as esferas sociaes. Deixae o sordido egoismo, sacrificae-vos pela salvação do vosso rebanho, trabalhae, trabalhae e será salva a sociedade! Em vez de politiquices nojentas e porcas, catechisae as creanças, visitaes e consolae os enfermos, soccorrei e animaes pessoalmente os pobres! Sentae-vos mais no confessionario, porque vos não fará mal; pregae muito e melhor e menos mercenariamente; desacompanhae-vos dos ociosos que vos tutelam a preguiça e vos sublimam as *qualidades!*

Padres! Padres! A imprensa irreligiosa existe por culpa vossa; as leis inimigas que vexam ignominiosamente a Igreja e o seu clero, vigoram porque queremos; as seitas avançadas que fazem de ariete maldito contra o grande edificio social, vivem, prosperam e dão o santo e senha, mercê, exclusivamente, da vossa abominavel indifferença ou connivencia; o paganismo resurge, os carrascos cantam de papo, a miseria alastra-se, os mais horripilantes crimes são a ordem do dia, a alma humana, em summa, degrada-se á condição de *besta*, porque o clero dos nossos dias, mormente o parochial, abdicou, com rarrissimas excepções, a sua dignidade e caracter, olvidou a sua missão, mentiu ao seu Prelado e á sua consciencia, tornou-se venal e corrupto, deixou-se omnimodamente materialisar!...

E' solemnissima a hora presente e urge que se diga sem rodeios a verdade! Parecerá duro, na verdade, o que ahi fica escripto, e mil vidas, se as tivera, de boamente sacrificaria para que fosse menos verdade o que venho affir-

mando:—mas se me fosse dado escarpellar mais a fundo os pôdres que grangrenam uma classe que devera ser, por tantos titulos, respeitavel; se me fosse honesto, embora sempre com caridade divina, expôr á luz do sol as mazellas que segregam tantas chagas purulentas... ver-se-hia a toda a evidencia que não exagero antes fico muito áquem da realidade funesta e triste!...

As consequencias desgraçadas do nosso indifferentismo religioso de tantos annos, conjugado com a brandura dos nossos costumes e o servilismo do nosso character, que reputa bom, porque é estrangeiro, o que ás vezes é pessimo, vão-se fazendo sentir assaz nitidamente e será um facto o desaparecimento da Igreja em Portugal, se se não levantar disciplinado, unido, forte, energico, caritativo e desprendido da terra o clero portuguez. Os dias de luto se avizinham, a luz se vae extinguindo, avançam as trevas do erro e de milagre não dirá a Historia, nos seculos vindouros, que Portugal, depois de tantas heroicidades, se deixou morrer ignominiosamente como um poltrão!

Luctemos, trabalhemos emquanto o sol nos alumia.

PADRE OLIVEIRA E SQUZA.

SECÇÃO CRITICA

Biblia

(Continuado de pag. 238)

HERED. Filho de Bela, filho de Benjamin. Teve outro irmão chamado Noeman.

HERODES. Rei de Jerusalem. Tendo sabido pelos Magos que o Menino-Deus havia nascido em Bethlem,—não sabendo qual era,—mandou matar a todas as crianças do sexo masculino que existissem n'esta cidade e seus contornos, da idade de 2 annos e d'ahi para baixo; porque, pelo que tinha podido averiguar, devia o Salvador do mundo, que tanto o preocupava, ser comprehendido n'esta horrivel mortandade. Mas a este tempo já José e Maria, avisados por um anjo, se haviam passado com Elle ao Egypto, d'onde não voltaram para Nazareth aonde moravam, senão depois da morte de Herodes. V. *Nazareth*.

HERODES ANTIPAS. Governador da Galileia. Mandou degolar S. João Baptista para fazer presente da sua cabeça á filha de Herodias que, por conselho de sua mãe, lh'a havia pedido. V. *Cabeça e Poncio Pilatos*.

HETH. Filho de Canaan, filho de Cam. Foi o tronco dos hetheus. Teve mais 10 irmãos: Sidon, Hev, Jebús,

Amorrh, Gergez, Arac, Sin, Arad, Samar e Emath ou Amath, d'onde vieram os sidonios, os heveus, os jebuzeus, os amorrheus, os gergezeus, os araceus, os sineus, os aradios, os samaritanos e os ematheus ou amatheus.

HEVILA. Filho de Cus, filho de Cam. Teve mais 5 irmãos: Sabbá, Regma, Sabbathaca, Nemrod e Sabbath. Houve um outro Hevila filho de Jectan, filho de Heber. V. *Jectan e Nemrod*.

HEZEBON. Cidade que os israelitas tomaram e destruíram a Sehon, Rei dos amorrheus, por elle os não ter querido deixar atravessar pelas suas terras quando vinham de Fasga em Moab. D'aqui o dizer-se: «Vinde a Hezebon! Reedifique-se e levante-se a cidade de Sehon! O fogo sahiu de Hezebon, a chama da cidade de Sehon, e devorou e Ar de Moab e aos habitantes das alturas de Arnon!» V. *Sehon*.

HIRSENES. Cidade do Sol. Era no Egypto.

HOPA. Cidade que ficava á esquerda de Damasco.

HOBAB. Madianita filho de Raguel. Foi guia de Israel no deserto depois do Sinay. Era parente de Moysés.

HOLDA. Prophetisa de Jerusalem. Josias Rei de Judá a mandou consultar pelo Pontifice Helcias que fez acompanhar de seus servos Saphan, Ahicam, Accobor e Azahias, ácerca da Lei de Moysés, por causa d'um livro que Helcias havia achado no Templo, a cuja consulta ella respondeu: «Tudo o que este livro diz é verdade, e por isso virá a succeder.»

O livro continha, entre outras coisas, algumas prophcias relativas aos males que estavam para vir sobre Judá.

HOLOPHORNEZ. General de Nabucodonosor. V. *Judoth*.

HOR. E' o nome d'um monte que tambem se chama Mozera. Sobr'este monte morreu Aarão irmão de Moysés, ficando em seu logar seu filho Eleazar.

HORAN. Rei de Jezer. Foi derrotado por Jozué.

Horob. E' o nome d'um monte no interior do deserto aonde Deus fallou a Moysés e lhe disse: «Eu vi a afflicção do meu povo no Egypto, e vim para por ti o fazer passar a uma terra aonde correm arroyos de leite e de mel, que é o paiz dos cananeus. A ti pois constituo Eu Deus de Pharaó, e a teu irmão Aarão, teu Propheta.

Tu mandarás, e Aarão executará. E, para que a minha gloria resplandeça no Egypto, Eu endurecerei o coração de Pharaó para que não deixe sahir a Israel sem que o Egypto seja ferido com muitos males.»

E assim foi. Pharaó endureceu, e Moysés e Aarão fizeram muitos prodigios destruidores para es egypcios,

que viam a terra de Gessen, habitada pelos filhos de Jacob, isempta da acção destruidora d'esses mesmos prodigios conhecidos na Historia Sagrada pelas Dez pragas do Egypto. V. *Paschoa e Rio*.

HORI. Filho de Lotan, filho de Horreu. Teve um irmão chamado Heman.

HORMA. Quer dizer «Anathema» Nome que os israelitas deram ao logar aonde derrotaram a Arad Rei de Canaan. V. *Arad*.

HORREU. Pae de Thamna irman de Lotan.

HES. Filho de Aram, filho do Sem. Teve mais 2 irmãos: Hul e Jether.

HUS. Filho de Melca e de Naccor irmão de Abrahão. Teve mais 11 irmãos: Buz, Camuel, Cazed, Pheldaz, Azan, Jeddaph, Thadée, Gahan, Thaaaz, Maacca e Bathuel que foi de Rebecca, mulher de Izaac.

HUZAM. Reinou em Idom depois de Jabab. Os outros Reis da Idomeia d'estes tempos foram: Belr, Adad, Serula, Saul, Balanan, Addar e Johab.

Depois d'isto, começou Idom a ser administrado por governadores, cujos nomes são: Thamna, Alva, Geth, Alibana, Ela, Phinon, Theman, Ceuez, Mabsar, Magadiel e Hyram.

HUZIM. Filho de Dan, filho de Bala e de Jacob.

HYMENEU E ALEXANDRE. Discipulos apostatas do tempo de S. Paulo, os quaes elle diz que entregara a Satanaz para que aprendessem a não blasphemar.

HYRAM. Rei de Tyro Deu a Salomão toda a madeira do cedro e faia precisa para a edificação do Templo de Jerusalem, como já havia feito a David para o levantamento dos muros da cidade e para a construcção da sua casa.

HYRAM. Fundidor da tribu de Nephtali.

Fundiu, alem de muitas coisas, como cherubins, leões, bois, etc. etc., tudo com altos relevos de muito apreço, duas columnas de bronze de 54 palmos d'altura cada uma, com seus capiteis, ornadas de admiraveis figuras tambem em relevo. Estas duas columnas foram postas no Templo, tendo Salomão chamado á da direita, Jaquim e á da esquerda, Booz.

HYRAM. Pedreiro mestre d'obras do Templo de Jerusalem, por quem a Rainha de Sabbá, quando alli veio visitar a Salomão, se sentiu um pouco affeioada, o que não escapou ao filho de David, que tambem lhe não era de todo indifferente.

D'aqui algumas rivalidades entre os dois, pelo que Hyram, como baalita que era, se desmandou a ponto de nunca mais se poder intender ou harmonisar com Salomão, sendo que d'este des-

mando nasceu a seita maçonica, tendo o mestre Hyram, ainda que inconsciente, por seu fundador.

ICCABOD. Filho de Fineas, filho do Pontifice Heli. Digno filho de seu pae, teve um fim semelhante ao d'elle e ao de seu tio Ophni. V. *Ophni*.

IDIDA. Mulher d'Amon Rei de Judá.

IDOLOS. Rachel, ao deixar a casa de seu pae para seguir com seu marido, soube, sem que Jacob desse por isso, furtar os preciosos *deuses* de Labão por este a não haver dotado nem a sua irman.

IGREJAS. As da Azia eram 7, segundo S. João Evangelista diz no seu Apocalypse: A 1.^a em Ephezo, a 2.^a em Smyrna, a 3.^a em Cergamo, a 4.^a em Thyatira, a 5.^a em Sardes, a 6.^a em Philadelphia, a 7.^a na Laudiceia.

IHBLON. Filho de Ezaú e de Alibania. Teve mais 3 irmãos: Rael, Jehuz e Corè.

INSTRUCÇÕES. O Propheta Ezequiel recebeu de Deus as precisas para a reedificação do Templo de Jerusalem, bem como o restabelecimento do culto, no anno 25 da sua transmigração e 14 da destruição da mesma Jerusalem.

IRAD. Filho de Henoch, filho de Caim. Teve um filho chamado Maviael.

IRMÃOS. «Todo o irmão ou irmã, diz a Lei de Moysés, que tiver copula com sua irmã ou irmão, será punido de morte conjunctamente com o seu cumplice.»

ISBOZETH. Filho de Saul. Abner o fez proclamar successor de seu pae, tendo ainda chegado a reinar cerca de 2 annos.

Baana e Reccab, seus servos, o mataram e, tendo-lhe separado a cabeça do corpo, a foram levar a David que então estava em Hebron, esperando talvez que elle os fizesse seus ministros, mas o pae de Salomão os recompensou mandando-lhes fazer o mesmo que elles acabavam de fazer ao filho do seu grande inimigo.

—Este Isbozeth, atoleimado e teimoso desde criança, nunca prestou para nada, e por isso não podia fazer sombra ao filho de Jesse.

ISMAEL. Filho d'Agar e d'Abrahão. Foi pae de Nabajoth, Cedar, Adbeel, Mabsam, Masina, Duma, Massa, Addar, Thema, Jethur, Naphis e Cedma, que foram 12 principes ou capitães, conforme a predicção do anjo a Agar. Viveu Ismael 137 annos. V. *Deus e Anjo*.

ISMAEL. Filho do principe Nathania. Matou a Godolias, Governador do resto de Judá em Masphath, depois da destruição de Jerusalem, bem como a toda a sua gente, no fim de 7 annos de governo, fugindo em seguida para o Egypto. V. *Godolias e Johanan*.

ISRAEL. Quer dizer «Invencível».

SEÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.ª PARTE

XXV

A oração da noite

Lá vem as sombras tetricas
Da noite caprichosa,
Que não respeita rosa,
Nem cravo, nem jasmim:
E' descortéz e rude
Deixando ás escuras
Grotescos e formosuras,
No bosque e no jardim.

Deixando a flor sem brilho,
Sem cores, sem aroma,
Apenas ella assoma
E' tudo negridão:
E a mente só vê sombras
No lugubre horisonte,
Dá penas negro monte
Opprime o coração.

O mundo todo em trevas,
Na parte onde nos imos,
Privados d'outros mimos,
Nos resta o da oração:
Nas mãos da Providencia
Sabemos vae a vida,
E n'ella a luz querida,
Que alegra o coração.

E quando, n'estes valles,
Parece tudo dorme
A prece mais conforme
Com a razão está:
Descançam os sentidos
E a mente concentrada
Do abstracto vae na estrada,
Buscando a Jehovah.

Em quem tal luz descobre
Eterna e esplendente,
Que coração e mente
Consola e satisfaz:
E' luz de tanto brilho,
Tão viva, tão intensa,
Que assombra quem tal pensa,
E lá ficar lhe apraz.

Estatico um momento
Depois, quando medita,
N'essa região bém-dita
Forceja por entrar;
E como nada pode
Fazer por tal destino,
O auxílio vae divino
Humilde a procurar.

E com seu Deus fallando
O humano entendimento
Alem do firmamento
Seu throno alçado vè:
Altissimo, esplendente,
Cercado pe louvores
E preitos os maiores,
De gloria, amor e fé.

E humilde e supplicante
Lhe diz—Senhor clemente,
«Do misero indigente
«Ouvi esta oração:
«Desalinhada, pobre;
«Mas, inda assim, tão bella,
«Como expressão singela
«Do propriô coração.

Nome que um anjo do ceu deu a Jacob porque, tendo luctado com elle entre a Mezopotamia e Canaan, perto do rio Jacob, e não pôde ou não quiz vencer. E Jacob pôz áquelle logar o nome de «Phanuel» dizendo: «Eu vi a Deus face a face e fui salvo».

ISSACAR. Filho de Lia e de Jacob, a quem deu 4 netos: Thola, Tua, Job e Semron.

IZAAC. Eilho de Sara e de Abrahão. Foi casado com Rebecca filha de Bathuel, e d'ella teve a Ezaú e a Jacob. Viveu 180 annos. V. *Occozath*.

IZABEL. E' Santa Izabel, esposa de Sacerdote S. Zacharias. São paes de S. João Baptista.

IZABEL. Mulher d'Aarão irmão de Moysés. Deu 4 filhos a seu marido: Nadab, Abiu, Eleazar e Ithamar.

IZAI OU JESSE. Filho de Abed, filho de Ruth e de Booz. Foi pae d'El-Rei David, d'Eliab, d'Aminadab e de Samma.

IZAIAS. Propheta filho d'Amóz. Tendo Ezequias Rei de Judá orado a Deus quando Sennaquerib, pela bocca de Rabsaces seu general, insultava ceu e terra ás portas de Jerusalem, o Senhor o ouviu e lhe mandou dizer por Izaías: «Não temas, ó Ezequias, as ameaças do Rei da Assyria, porque Eu ouvi a tua oração. Sennaquerib não entrará em Jerusalem, nem contra ella disparará as suas settas; mas Eu o farei voltar para a sua terra aonde será morto á espada». V. *Ezequias*.

Depois da morte de Sennaquerib adoeceu Ezequias e, tendo melhorado, recebeu uma embaixada e alguns presentes de Berodac Baladan Rei dos babilonios, que o felicitava pelas suas melhoras, sendo que o Rei de Judá sentiu tal contentamento pelas grandes attenções que o Rei de Babylonia acabava de ter para comsigo, que mostrou tudo o que tinha de melhor e mais rico aos embaixadores de Berodach, o que tendo sabido Izaías, se foi ter com Ezequias e disse: «Tempo virá em que tudo o que acabas de mostrar a essa gente, será transportado a Babylonia. E não só isso, mas até teus filhos serão levados e feitos servos de Baladan. V. *Jeconias e Sedecias*.

Depois da morte de Ezequias, tendo Izaías reprehendido os feios crimes de Manassés, este o mandou abrir d'alto abaixo com uma serra de pau, diz a Escripura. V. *Manassés*.

JABEL. Filho d'Ada e de Lamech filho de Mathusael. Teve 2 irmãos: Jubal e Thubalcaim que foi artifice de toda a qualidade d'obra de cobre e de ferro, tendo Jubal sido o tronco dos que tocaram cithara e orgão.

(Continúa).

ALVES D'ALMEIDA.

«A luz em Vós eu vejo
«Sem sombras esplendente,
«E após ella esta mente,
«Já sempre girará;
«Captivo das bondades,
«Que a mente em Vós descobre
«Este coração nobre
«Por Vós suspirará.

«Em Vós as esperanças
«Estão d'um novo dia,
«E a humana phantasia
«Descança só em Vós;
«Do Pae, que assim nos ama
«Uma alma nobre e crente
«De Vós omnipotente
«Irá sómente após.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

A MORTE

TUDO que existe ha-de perecer, tudo que nasceu morrerá,—é lei irrevogavel da natureza animal, vegetal e até mineral. Nascem as arvores, as flores e as plantas: crescem, desenvolvem-se, vegetam, mas logo murcham e morrem.

O homem tambem nasce, cresce, desenvolve-se-lhe a razão e a intelligencia, o que o differença dos animaes, mas d'ah! a pouco morre, ou por outra desaparece d'entre os vivos para a sua alma resurgir na verdadeira patria que é a eternidade. E é por esta razão que se diz: «a vida é depois da morte». Sim, a vida n'este mundo de mentidas felicidades, de trabalhos e miserias sem numero, não é a vida verdadeira, mas sim um exilio.

A vida verdadeira é aquella que principia quando a nossa alma se desprende do corpo, para nunca mais terminar a eternidade.

Tudo desaparece sobre a terra! Quantas cidades, villas e nações, não estiveram já no apogeu da gloria, e hoje estão reduzidas ao nada!!

A morte é esse anjo inexoravel que sem dó nem clemencia em todas as casas bate as suas grandes azas, descarrega a foice, e ceifa todas as vidas sem lhe inspirar compaixão os sorrisos infantis, nem o soluçar da mãe de familia que deixa em abandono tenros orphãos.

A morte, cuja missão é ceifar vidas por obediencia ás ordens do Eterno desde que no mundo, paraizo de delicias, appareceu o primeiro transgressor da lei, não respeita o rico nem o pobre, o sabio ou ignorante, o monarcha ou o vassalo! Tudo ha-de morrer!

Deus, cujos mysterios e designios são insondaveis, nem a seu filho Jesus dispensou d'esta lei, sujeitando-o á morte, para abrir as portas do céu ao peccador, fechadas desde que os nossos primeiros paes lhe desobedeceram no paraizo terreal, comendo do fructo prohibido. Fatal desobediencia!

Porém entre a morte do filho de Deus e a nossa ha uma differença infinita! Jesus morre innocente para salvar os culpados e nós morremos para expiarmos a culpa dos nossos primeiros paes que se transmite a todos os seus filhos! É por isso que a morte tem duas faces: uma bella como os sorrisos innocentes, pura como as lagrimas da contricção, invejavel como a paz de consciencia, e a outra sinistra e pavorosa como a tempestade devastadora, negra e detestavel como a mensageira do mal sem conforto!!

A morte que traz a face serena e tranquilla, é a que bate á porta do justo; e depondo-lhe na frente um beijo de paz, entreabre-lhe os labios onde lhe deixa sorrisos angelicaes e arrebatando-lhe a alma nas suas niveas azas a transporta á mansão dos justos onde vae principiar a verdadeira e feliz vida que é a eterna na companhia de Jesus e Maria, emquanto o corpo recolhido á terra de que foi formado, espera pelo juizo universal para voar ao céo e unir-se á alma sua companheira na vida. Mas a morte cuja face é pavorosa e medonha, como o fusilar do relampago e ribombar do trovão, carrancuda como a athmosphera cõr de chumbo, e horrivel como o remorso da consciencia, é a que entra na casa do peccador impenitente, e, sem piedade com sua voz sinistra, lhe diz:

Vamos!... E cobrindo-o d'um pavor mortal, desprende-lhe a alma do corpo e a apresenta em juizo, e depois, ó horror! a precipita no inferno onde principiará para aquella condemnada a vida d'eterno soffrer e eterno desesperar!!

E o corpo do infeliz lá baixa á sepultura onde desfeito em nada, lá permanecerá até ao dia de juizo para se unir á alma e com ella soffrer para sempre.

Ai morte! eu não te blasphemo, eu não te insulto... Ao contrario te recebo com resignação. Mas volta-me a tua face bella como mostras ao justo, eleva-me... Desprende-me d'este corpo mortal; quebra as algemas que me unem á vida transitoria e leva-me aos pés da minha mãe querida e ahi me deixa livre das afflicções da vida, por toda a eternidade. — Mas que digo? acaso serei digna d'esta felicidade? Oh! não! Ainda tenho muito que pagar á Justiça divina.

A morte que tanto assusta a uns, e outros a olham com indifferença, devia ser olhada por todos como uma cousa bem natural, visto não sermos d'este mundo; mas tambem deviamos não deixar passar um só dia sem examinarmos a nossa consciencia e vermos se sim ou não estamos em estado de comparecer na presença do Juiz su-

premo. Mas que infelicidade! em tudo se cuida com verdadeiro afan, menos no indispensavel para a nossa felicidade eterna!

E, francamente, comquanto o mundo seja um jardim de perfeições como é infinitamente perfeito o seu divino Auctor, nada me prende á terra, e não sei até como ha alguem que diz: sou feliz; só porque tem muito dinheiro, frequenta os theatros, as *soirées* e é aclamado por um certo numero de pessoas como um benemerito da patria, etc. É isto verdadeira felicidade? Oh! eu só vejo a felicidade perfeita na paz da consciencia; tudo o mais é chimerico, é illusorio n'este mundo.

Alguem que lêsse isto chamar-me-hia idiota ou estúpida; e eu confesso-lhe que nem sequer me resentia d'isso; mas vêr as cousas d'este mundo por outro prisma não posso, porque sei que só é feliz quem ama a Deus, cumprindo todos os seus mandamentos e os da igreja catholica, apostolica, romana.

Na morte se vê a realidade das cousas da vida! Como seriamos felizes se nunca a perdessemos de vista! N'este mundo infeliz desterrados, oh! quanto nos custa a arrastar as duras algemas dos escravos!

Sim, escravos dos inimigos da nossa alma, bem mais temiveis do que todas as afflicções, do que a propria morte, porque esta apenas nos separa a alma do corpo, ao passo que aquelles nos promovem guerra sem treguas para a sepultarem no abysmo da desgraça eterna. O demonio, com sua astucia satanica, a cada momento nos arma ardilosas ciladas; o mundo, esse tyranno que só trata d'illudir uns e insultar e calumniar outros, está sempre d'atalaia para nos perder com suas seducções; e a carne, essa inimiga fidal da nossa alma, a cada momento se revolta contra o nosso espirito, porque são de natureza completamente opposta. Este, sublime, eterno, incorruptivel, aspirando só ao bello, á perfeição e á eterna grandeza, e a carne mesquinha, avassalada por mil paixões, não se inclinando senão ao que é baixo, hediondo e corruptivel. É por isso que a nossa vida é uma lucta continuada!

Para que pois tantos e tantos se desejariam esquivar á morte se ella põe termo ás nossas amarguras e ás nossas offensas a Deus?!

Oh! morte, vem, repito-o, sendo essa a vontade de Deus a quem offereço a minha vida em holocausto, mas mostra-me a tua face bella como mostraste a Maria Magdalena e arrebatou o meu espirito á presença de Jesus e Maria.

A morte só é assustadora para quem não cumpre os mandamentos da lei de Deus e da sua igreja.

M. M.

Ao Sagrado Coração de Jesus

(SONETO)

*Cor Jesus, flagrans amore nostri,
Inflamma cor nostrum amore tui.*

CORAÇÃO DE JESUS, sacratio augusto
De eterna caridade e immenso affecto,
Concede que eu caminhe firme e recto
Na senda em que te vou seguindo a custo.

Como na luz da vela vai sem susto,
Fascinado, queimar-se o ledos insecto,
Meu frio coração, ledos e inquieto,
Em Ti se fixe e abraze, como é justo.

Protótypo de amor! Por mim quizeste
Nascer, penar, morrer, sacramentar-te;
O calix da Paixão por mim bebeste.

Deixaste em fragua viva incendiar-te:
Oh! possa o coração que Tu me déste
Nas chammas d'esse amor tambem ter parte.

AUGUSTO, *Arcebispo d'Evora.*

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCVIII

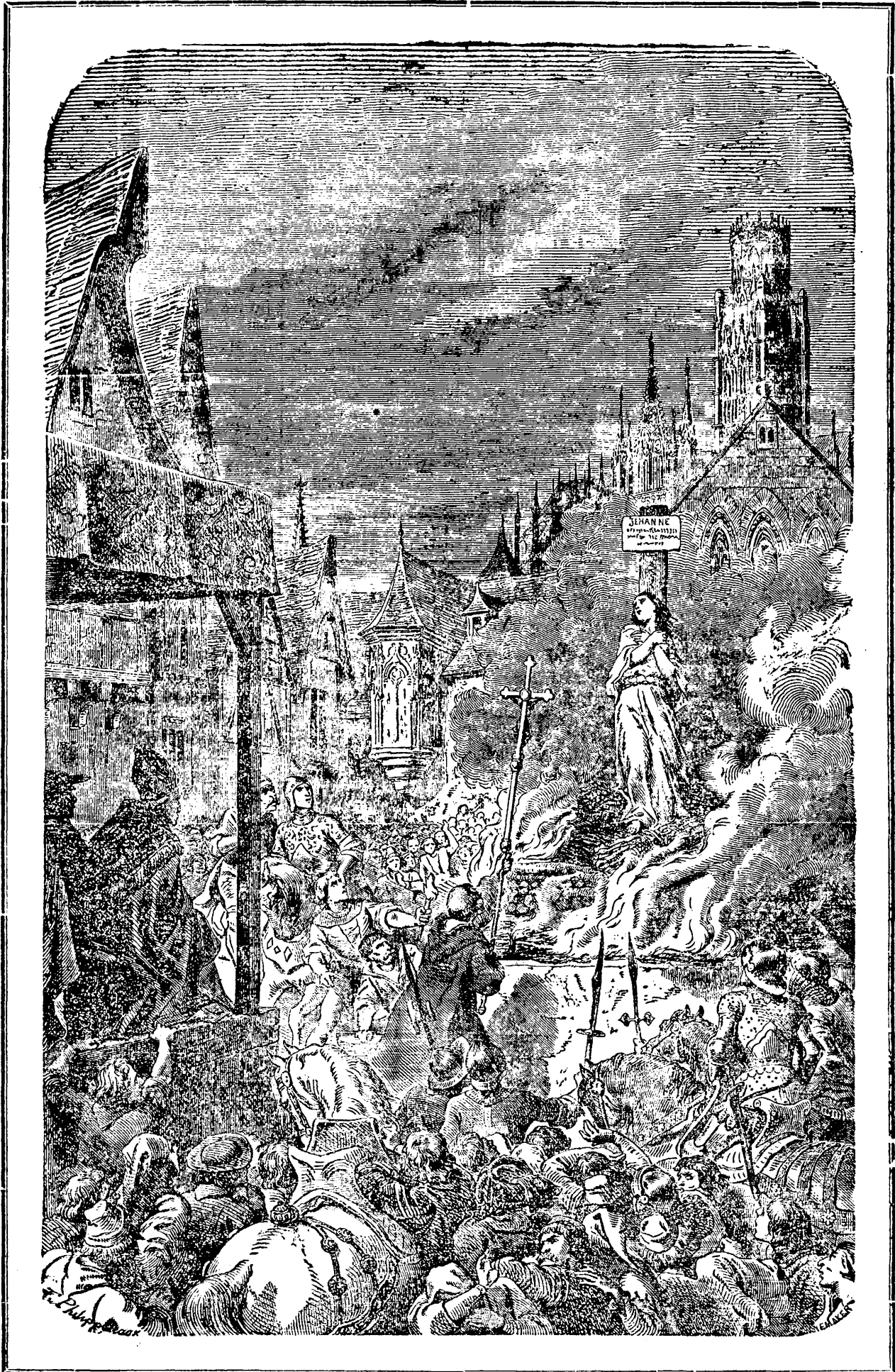
P. Luiz de Schildere

ESTE antigo religioso da Companhia de Jesus é um dos auctores classicos que figuram entre os que se occuparam de theologia moral, e por isso é a cada passo citado pelos theologos na resolução dos diversos casos de consciencia. Teve grande auctoridade nos principios que devem dirigir a sciencia moral, uma das sciencias mais difficeis.

O seu nome foi muito celebrado nos seculos XVII e XVIII, e ainda modernamente é considerado nas escholas catholicas pelos theologos de melhor reputação.

Quando não fosse por outra rasão, mas unicamente por ser citado com honra por Santo Affonso de Liguori, doutor da Igreja e principe das theologos modernos, não devia o nome do P. Luiz de Schildere ser esquecido no catalogo dos homens illustres da Companhia de Jesus.

Nasceu na cidade de Bruges (Belgica) no anno de 1606. Tinha 30 annos quando professou na Ordem de Santo Ignacio. Em breve tempo se deu a conhecer como um sabio e como um religioso perfeito; e assim foi nomeado professor de philosophia e de theologia, cadeiras que occupou dignamente por espaço de 19 annos.



MORTE DE JOANNA DARC

Falleceu em Bruges no anno de 1667, com a fama de profundo theologo e de religioso observantissimo do seu santo instituto.

Duas obras notaveis escreveu e publicou o P. Luiz de Schildere, pelas quaes immortalizou o seu nome na theologia christã: um grosso volume em que trata dos sacramentos da Igreja, e um pequeno tratado sobre os principios de formar a consciencia.

Ambas estas obras são interessantes no seu genero; mas a ultima, sobretudo, que é um tratado fundamental da theologia moral, é, na opinião dos bons criticos, uma obra judiciosa e muito util, apesar da sua brevidade. Está escripta com a maior precisão e clareza.

Agora note o leitor o seguinte:

Quando no seculo passado foi supprimida em França a santa Companhia de Jesus por meio de calumnias, como succedeu em toda a parte, publicou-se em Pariz um livro intitulado *Extracto de asserções perigosas e perniciosas sustentadas pelos chamados jesuitas*. E' uma collecção informe, monstruosa e cheia de calumnias, obra do partido janse-nista.

Todos os Bispos de França (á excepção de tres ou quatro sómente), condemnaram este aborto da seita janse-nista, mancomunada com o philosophismo incredulo. Distinguiu-se n'isto o grande Christovão de Beaumont, Arcebispo de Paris.

Ora n'esta monstruosa compilação, que não vou aqui discutir, vem apontado, entre outros, o nosso jesuita Luiz de Schildere, como fautor de erros e heresias. Uma d'estas heresias é o *probabilismo*, que o *Extracto* attribue a Schildere.

Notarei primeiramente que o tal *probabilismo* não é heresia nenhuma; é um *systema theologico*, adoptado por muitos moralistas antigos e modernos, entre os quaes Santo Affonso de Liguori com innumeraveis, e que nunca foi condemnado pela Igreja.

Entre os theologos dos nossos dias que sustentam o *probabilismo*, temos, além d'outros o Cardeal Gousset, Scavini e Gury, muito considerados n'esta sciencia.

Em segundo lugar digo que é falsa a accusação que se faz ao jesuita Luiz de Schildere. Porquanto este theologo ensina formalmente o contrario!

E' verdade: o jesuita Schildere seguiu o sentimento opposto, que se chama *probabiliorismo*, e que tambem não é condemnado pela Igreja.

Assim um e outro *systema* tem por si grandes patronos, e nenhum d'elles é reprovado em these. A Igreja só reprovou certas conclusões mal deduzidas dos principios de cada um d'elles.

Posto isto que é a verdade pura, se-

gue-se que nenhum crime commettia o P. Schildere, se defendesse o *probabilismo*; mas é certo que elle sustentou o *probabiliorismo*.

Por conseguinte, os auctores da collecção franceza, alem de ignorantes, foram calumniadores.

Em outros muitos pontos se tem demonstrado as calumnias e inepcias dos taes jansenistas contra a Companhia de Jesus. E, contudo, no tempo do Marquez de Pombal, escreveu-se o mesmo em nosso reino. E ainda hoje se repete a mesma calumnia por certos gazeteiros e pamphletarios da nossa terra.

Adeante.

Está vingada n'esta parte a memoria do jesuita Luiz de Schildere, de quem me tenho occupado no presente artigo. Foi um homem douto e virtuoso.

(Continua).

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. Lucas, evangelista

(Vid. pag. 249)

S. Lucas é chamado o Evangelista, não só por o haverem nomeado os apóstolos para annunciar o Evangelho ás nações, cujo ministerio foi commum aos santos Philippe, Timotheo, Tito, Syllas, Sosthenes, Tichico e outros, mas particularmente pelo ter escolhido Deus para escrever o Evangelho, i, é, a historia da vida e da morte, milagres e doutrina de Jesus Christo, o que só é proprio de auctores sagrados, quaes foram S. Matheus, S. Marcos e S. João.

S. Lucas, a quem S. Paulo chama algumas vezes Lucio, para latinizar seu nome um pouco mais, foi natural de Antiochia, metropole da Syria. Era gentio de origem, nascido no meio do paganismo; foi convertido por S. Paulo, seu parente, de quem ao depois foi discipulo, amigo particular, companheiro em suas viagens, e por fim historiador de sua vida. Dedicou-se quando joven ao estudo das letras humanas, nas quaes fez grandes progressos por ser de excellent engenho: em seus escriptos conhece-se que possuia com grande penetração a lingua grega, sendo seu estylo mais eloquente e mais culto que o dos outros escriptores sagrados; por isso mesmo conjectura-se que, embora nascido na Syria, era originario da Grecia.

Achando-se S. Paulo em Antiochia, encontrou-se com seu parente Lucas; homem mui estimado em toda a cidade por suas conhecidas qualidades, mas com a desgraça de viver sepultado nas trevas do gentilismo, como nascido e edu-

cado no doutrina de suas ridiculas superstições. Logo que o sancto apostolo lhe falou da verdadeira religião, dissipou a graça todas aquellas trevas; e depois de receber o baptismo, fez-se discipulo de S. Paulo e foi o mais querido de todos. S. Jeronymo chamava-lhe seu filho espirital, e S. João Chrysostomo fiel companheiro de suas viagens e trabalho. Logo que S. Barnabé se separou do apostolo, entrou S. Lucas para o substituir, e acompanhou-o na primeira viagem que fez depois d'esta separação á Troade de Macedonia, ali pelos annos 51, sem que se apartasse de futuro do seu lado. Demorou-se por algum tempo com S. Paulo em Philippos de Macedonia, e percorreu com elle as cidades da Grecia, onde era mui copiosa a messe, fazendo-se maior em cada dia.

Por isso escolheu Deus a S. Lucas para ensinar aos fieis a verdade, inspirando-lhe o pensamento de escrever o seu Evangelho. As particularidades de vida da Santissima Virgem e da infancia de Jesus Christo que S. Lucas nos conservou, seus canticos, as respostas que deu ao anjo, a relação circumstanciada da viagem que fez, e de tudo o que se passou na visita de Santa Iza-bel, sua prima, e de Zacharias, o que observa o mesmo evangelista que sempre que succedia alguma cousa nova e singular, «Maria o notava, o repetia, e o conferia lá consigo mesmo dentro do coração,» todas estas particularidades dão a entender que S. Lucas teve a dita de conhecer pessoalmente a Santissima Virgem, e de ouvir da sua mesma sagrada bocca muitas circumstancias de sua vida e de seu Santissimo Filho. Toda a Igreja reconhece n'este Evangelho o Espirito divino que o dictou; e por isso S. Paulo e os demais apóstolos o approvaram como uma fiel e conscienciosa historia da vida de Jesus Christo, e como um dos livros sagrados da Igreja.

Dedica S. Lucas o seu Evangelho a Theophilo, nome generico no sentir de S. Epiphanio, de Origenes e de Santo Ambrosio, no qual só teve em vista o santo auctor todos os que amam a Deus, ainda que Santo Agostinho, S. João Chrysostomo e outros muitos são de parecer que este tal Theophilo era um homem de distincção, ou o governador de uma provincia convertido ao christianismo. Pelo modo, porque este Evangelista cita a sagrada Escripura, seguindo sempre a versão dos Setenta, até n'aquelles pontos em que esta se affasta da letra do hebreu, conhece-se bastantemente que não foi judeu de origem; a conformidade que se nota em seu Evangelho com o que diz S. Paulo em sua primeira epistola aos corinthios, é grande prova do que dizem os antigos, que o Apostolo como que adoptou por seu este Evangelho.

Ambos referem pelas mesmas palavras a instituição da Eucharistia, e sómente os dois, i, é, S. Paulo e S. Lucas, falam da aparição de Christo a S. Pedro no dia da resurreição.

Depois de nos ter dado em seu Evangelho a historia da vida de Christo, n'esta obra posterior deixou-nos a historia da fundação e do estabelecimento de sua Igreja, sendo um fiel resumo dos progressos que fez o Christianismo nos primeiros 29 ou 30 annos immediatamente posteriores á Ascensão do Senhor.

Intitoulou S. Lucas a sua obra *Acto dos Apostolos* para nos dar a entender, diz S. João Chrysostomo, que n'ella não tanto nos haviamos de preocupar com os milagres e as maravilhas que obraram, como com as sanctas acções, e heroicas virtudes, em que resplandeceram.

No anno de 357, sendo imperador Constantino, foi trasladado da Achaia para Constantinopla com o de Santo André, e d'aqui foi com o tempo conduzido a Pavia, onde é reverenciado, menos sua santa cabeça que S. Gregorio o Grande trouxe para Roma, quando voltou de sua nunciatura de Constantinopla, a qual se conserva em grande veneração na igreja de S. Pedro.

Entre as imagens da Santissima Virgem que por antiga e veneravel tradição se crê terem sido pintadas por S. Lucas, a mais celebre de todas é a que se venera em Santa Maria Maior de Roma, cuja capella adornou o papa Paulo V com tanta magnificencia.

*
* *

Morte de Joanna Darc

(Vid. pag. 255)

A segunda gravura do *Progresso Catholico* d'este numero representa a donzella d'Orleans, queimada n'uma fogueira em 1431, pelos inglezes, que lhe tinham um odio de morte.

Nasceu Joanna em 1412 em Domremy, pequena aldeia dos Vosges (França). Era pertencente a uma familia pobre, mas excessivamente temente a Deus, desde a sua infancia. Desde pequena que via o seu paiz devastado pelos inglezes, que depois de tratado de Troyes e da victoria de Azincourt occuparam quasi toda a França. Cahida em extasis, que n'ella eram frequentes, ouviu repetidas vezes vozes do ceu mandando-a salvar a França. Por varias vezes quiz fallar a Carlos VII, mas Roberto de Baudricourt não consentiu apresental-a, senão em 1429 por occasião do cerco d'Orleans. Tinha Joanna 17 annos. Carlos VII viu nos olhos d'essa joven a inspiração de Deus, e concedeu lhe um pequeno corpo de tropas, a cuja frente se collocou a heroína christã. Mal investiu con-

tra os inglezes, obrigou-os a levantar o cerco, venceu-os depois em Patay, e fez sagrar Carlos VII em Reims.

Quiz depois tomar Pariz, mas renunciou a esse projecto, obedecendo ás ordens do proprio rei. Quando ella, porém, ia tomar Compiègne, em 1430, abandonada, trahida talvez pelos seus, foi feita prisioneira, cahindo nas mãos dos inglezes, que depois d'um processo de condemnação em que a consideraram feiticeira e relapea, o queimaram viva em Rovent. Carlos VII, que lhe devia o throno, não deu o menor passo para salvar a pobre Joanna, que só foi rehabilitada em 1456.

Julio Quicherat conclui em 1849 uma obra em cinco volumes em que trata do processo de condemnação e de reabilitação de Joanna Darc, sendo uma das obras que mais honram a erudição franceza.

RETROSPECTO

A peregrinação franceza

Segundo uma correspondencia de Roma para um jornal belga, o Papa, aos agradecimentos do sr. Harmel por ter confirmado o protectorado fancez no Oriente e consagrado a democracia christã, respondeu com o seguinte discurso que foi lido por monsenhor de Croys:

«Um pensamento especial, disse Sua Santidade no seu discurso, contribuiu para agradecerem-Nos o acto recente pelo qual confirmamos as declarações relativas ao protectorado tradicional de França no Oriente. É por isso que á peregrinação Nós vemos reunirem-se valorosos religiosos que conduzem periodicamente á Terra Santa numerosos peregrinos a rogar pelas necessidades da Igreja e pela volta ao seu seio de Nossos irmãos desviados.

«Continuae essas peregrinações que contribuem a fecundar a vossa nobre missão no Oriente.»

Aos operarios disse Leão XIII: «Se a democracia se inspira nos ensinamentos da razão esclarecida pela fé, se ella precavem contra as theorias subversivas, se accêita com uma religiosa resignação a adversidade necessaria das classes, se na procura de soluções possiveis dos problemas sociaes ella não perde nunca de vista as regras de caridade christã, se, n'uma palavra, a democracia quer ser christã, a vossa patria terá a paz e a prosperidade; se não procede ássim, a propria classe operaria sentirá a servidão, a miseria, e a ruina.»

Depois d'esse discurso o Papa pronunciou em voz forte as palavras da benção.

A população da Europa

Em 1875 a população total da Europa era de 303.631:200 individuos, abstrahindo a população das colonias europeas nos diversos continentes. N'esta data pois a população era em média de 31 habitantes por kilometro quadrado. Em 1897 estas cifras subiram a 379.903:700 de individuos ou sejam 39 habitantes por kilometro quadrado.

Durante o curto periodo de 22 annos a população europea augmentou 76.272:500 de individuos ou sejam 25 o^o.

A população dos Estados-Unidos da America de 50.155:800 habitantes em 1875 passou em 1898 a 71.263:000, isto é, mais 42 o^o ou sejam mais 21.107:200 individuos.

Nas principaes nações da Europa o augmento principal cabe á Russia com 44 o^o, á Allemanha com um augmento de 27 o^o, á Austria-Hungria 21 o^o, á Inglaterra 20 o^o, á Italia 16 o^o e á França 6,7 o^o.

A França que no anno de 1875 occupava o terceiro posto, occupa actualmente o quinto lugar.

Segundo o calculo comparativo dos ultimos dez annos a população da Europa teve um augmento de 3.612:750 individuos cada anno. Os Estados-Unidos que no anno de 1860 contavam apenas 31.500:000 habitantes calcula-se que no anno de 1900 contenha 85 milhões e no fim do seculo vinte 175 milhões.

Ode de Leão XIII

Como o telegrapho annunciou, Sua Santidade escreveu uma ode em latim dedicada á memoria da imperatriz Elisabeth, de Austria, ha pouco assassinada cobardemente.

Essa ode, que, Leão XIII leu a alguns dos seus familiares, é, diz-se, d'uma grande inspiração poetica. Será copiada em pergaminho com as armas do Soberano Pontifice e entregue ao imperador Francisco José pelo Nuncio Apostolico em Vienna.

Congresso de medicina interna

Está reunido em Turim um congresso de medicina interna.

Na sua primeira sessão o sr. Baccelli, ministro, acolhido com uma prolongada salva de palmas, pronunciou um bello discurso, tratando das invenções therapeuticas, especialmente da que se refere á introdução dos remedios heroicos nas veias, já universalmente reconhecido na sua efficacia para fazer desaparecer a infecção.

Terminou indicando a missão nobilissima do medico, que collocado entre a sciencia e a humanidade, honra a patria e, alcançando o amor dos seus se-

melhantes menos afortunados, pôde mais efficaçmente dizer-lhes palavras de paz.

Os congressistas acclamaram ruidosamente o orador.

A sessão foi encerrada aos gritos de: Viva Turim—Viva Baccelli.

Na sessão da manhã apresentou-se o professor Sanarelli.

Quando o professor Lucatello fazia a exposição dos seus trabalhos em medicina, a assembléa aproveitou a occasião de um signal do orador para acclamar o descobridor do bacillo da febre amarella.

Padres. Padres!

O artigo que publicamos em outro lugar, debaixo d'esta epigraphie é transcripto do nosso estimavel collega *A Palavra*, de 13 do mez passado.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações religiosas:

O n.º 173, correspondente ao mez de Outubro da excellente revista mensal *El eco franciscano*, que se publica em Santiago de Galliza, a cargo dos rev. Padres Franciscanos.

—O numero correspondente ao mez d'Outubro da *Revista de las hijas de Maria*, que vê a luz em Barcelona.

Os n.ºs 1452 e 1453 da *Revista Popular*, excellente semanario illustrado que se publica em Barcelona. Traz primorosas gravuras.

—O fasciculo n.º 27 do *Cathecismo de Perseverança*, publicado pelo nosso amigo Antonio Dourado, e escripto pelo Padre Gaume. Cada vez mais regular e mais interessante esta valiosa publicação. Cada volume custa 1,5000 reis e cada fasciculo 100 reis por assignatura. Está quasi a terminar a obra.

Graça pontificia

S. Exc.ª rev.ª o snr. arcebispo de Braga acaba de ser agraciado por Sua Santidade com o titulo de Prelado assistente ao solio pontificio, e que tem annexa a dignidade de conde palatino.

S. Ex.ª já recebeu o respectivo breve. A redacção do *Progresso Catholico*, associando-se ás felicitações de todo o clero bracarense, tambem felicita cordalmente o insigne prelado, primaz das Hespanhas.

Progresso Catholico

Compra-se n'esta redacção o n.º 1 d'este anno ou recebe-se em troca de qualquer livro.

Graça obtida por intercessão do SS. Coração de Maria

O nosso particular amigo e assignante o Rev.º snr. P. Manoel José Pereira dos Santos, de Rôssas, parti-

cipa-nos o seguinte, com data de 24 do mez passado:

«D. Constancia de Jesus Gomes Lima, de Rôssas, vendo a sua unica filha, na occasião do parto, em tão grave perigo de vida, que foi necessario chamar a toda a pressa o melhor medico, promettêu ao SS. Coração de Maria um sermão, um bezerro e publicar a graça n'um jornal religioso, se ella fosse alliviada, e desse á luz antes de chegar o medico. Recebeu immediatamente esta graça, mandando logo suspender a vinda do medico.

Rectificação

No nosso numero anterior, correspondente a 15 d'outubro, no principio da 3.ª columna, da pagina 342, vem uma local epigraphada *Medidas de segurança social*. Por um descuido typographico, fez-se tamanha miscellanea n'esta noticia, que impossivel se torna comprehendel-a. Entram n'ella nada menos que quatro fragmentos d'outras noticias. A verdadeira noticia vem na pagina 246 d'esse numero.

Pedimos desculpa aos nossos bondos assignantes.

Nova publicação

Com o titulo de *Mez de Santa Isabel de Hungria* publicou o nosso bom amigo, snr. Antonio Dourado um pequeno livro, versão do ex.º snr. M. Fonseca, para uso das ordens terceiras de S. Francisco. Solemnisa a igreja catholica aquella grande santa, no dia 19 de novembro, que é o mez consagrado pela ordem franciscana a Santa Isabel da Hungria. Este pequeno volume tem 125 paginas, e vende-se por 100 réis em brochura, em casa do editor, rua do Carmo n.º 3 — Porto.

Agradecemos a amabilidade do offerecimento.

Decisão justa

Foi ha tempos querelado um papelucho que se publica em Lisboa, e que se denomina *Pimpão*. Foram considerados offensivos á moral alguns artigos da referida publicação, que só por uma demasiada tolerancia, tem sido consentida entre nós, e alem d'esses artigos umas gravuras immoralissimas. O snr. juiz da 1.ª instancia de Lisboa marcou dia para o julgamento do processo, do que interpoz agravo o proprietario d'essa immunda papeleta.

Mas para honra dos nossos tribunaes, e da magistratura portugueza esse agravo não encontrou echo na Relação de Lisboa, pois que este tribunal na sua sessão de 22 do mez findo houve por bem negar provimento ao agravo interposto.

Todo o rigor é necessario, para com estas immoralissimas publicações, que

tanto teem contribuido para a geral relaxação dos costumes, e para o estado cahotico em que se encontram, moralmente fallando, as nossas sociedades modernas. Ainda achamos pouco; porque podia e devia até ter sido supprimido.

As perdas de Hespanha

Ascende a 15 milhões de reales a quantia gasta pela Hespanha nas guerras de Cuba e Filippinas, e passa de 200:000 homens de armas o que a Hespanha reuniu sob a sua bandeira nas campanhas coloniaes, tão lamentavelmente terminadas.

Estas cifras causam pavor e espanto.

E para conservar o que possuia a Hespanha, mandou, debalde, a Cuba e Filippinas toda a sua juventude e arrojou ao mar todo o seu futuro economico!

A raça, diz um jornal hespanhol, fez mais do que podia. Os que dirigem a vida hespanhola provaram a sua inaptidão e falta de pericia, esterilizando esse grandioso esforço.

EXPEDIENTE

Faltam apenas trez numeros, para terminar o anno XX do "Progresso Catholico". Achando-se, porém, por pagar ainda grande numero dos snrs. assignantes, não tendo até alguns d'elles satisfeito o anno transacto, a uns e outros vamos de novo fazer saques, pelo correio, esperando que pontualmente satisfarão, logo que para isso recebam o respectivo aviso.

A todos os que fiquem pagos em dia, ser-lhes-ha enviado o brinde das TRES ROSAS DOS ESCOLHIDOS.

Está quasi impressa a MÃE SEGUNDO A VONTADE DE DEUS, e será esse livro o brinde que offereceremos aos assignantes para o anno de 1899, logo que paguem a assignatura do mesmo anno.

No proximo numero publicaremos um "appenso", ao "Progresso Catholico", em que daremos amplas explicações a esse respeito.

Calendario-Brinde

1.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

1 Terç. ✠ *Festa de todos os Santos.* Lausp. Santo Ildefonso, Miseric. e Carmo. N. sol 6 h. 27; occ. 5 h. 1; N. da lua 6 h. 13 t.; occ. 10 h. 11 da m.; dur. do dia 10 h. 34; dur. da noite 13 h. 26; dur. do luar 12 h. 15. Ed. da lua 17 dias. 1.º pr. mar 4 h. 32 m. da m.; 2.º 4 h. 56 da t. Hora da verd. merid. 12 h. 16 m. Feira em Pínhel 2 d.; Alvito, Aveiro, Borba e Chaves 3 d. fr. Silves, Paredes e Fafe. Estrellas da manhã, são: *Marte* e *Jupiter*, brilham depois da meia noite: e estrellas da tarde *Venus* e *Saturno*, o 1.º apparece a S. O, e o 2.º a O. Começa o horario de inverno da Companhia R. dos Cam. de ferro portug.

2 Quart. *Commemoração dos feis defunctos.* Lausp. na Victoria e Terço. N. sol 6 h. 28; occ. 5 h. N. lua 7 h. 5 t.; occ. 10 h. 56 m.; dur. do dia 10 h. 32; dur. da noite 13 h. 28; dur. do luar 11 h. 23. E. da lua 18 dias. 1.º pr. mar 5 h. 20 m.; 2.º 5 h. 44 t. Hora da verd. merid. 12 h. 16. *Piedosa romagem aos cemiterios publicos, onde ha officios funebres por todos os fulecidos.*

3 Quint. S. Malachias, arc. Lausp. Miseric., Miragaya, e Santa Catharina. N. sol 6 h. 29; occ. 4 h. 58; N. lua 8 h. 5 t.; occ. 11 h. 38 m.; dur. do dia 10 h. 29; dur. da noite 13 h. 33; dur. do luar 10 h. 14 m. E. da lua 19 dias. 1.º pr. mar 6 h. 8 m.; 2.º 6 h. 32 t. Hora da verd. merid. 12 h. 16. Sorteio dos recrutas, na camara municipal do Porto. Exames para ordenaç. eccle. na diocese de Braga.

4 Sext. (*Abst. de carn.*) S. Carlos Borromeu, arc., card. Lausp. Congreg., S. João Novo, Miseric. e Lapa. N. sol 6 h. 30; occ. 4 h. 57; N. lua 9 h. 8; occ. 12 m. da t.; dur. do dia 10 h. 27; dur. da noite 13 h. 33; dur. do luar 9 h. 22. E. da lua 20 dias. 1.º pr. mar 6 h. 56 m. 2.º 7 h. 20 t. Hora da verd. merid. 12 h. 16 m.

5 Sabb. (*Abst. de carne*) S. Zacharias e Santa Isabel, paes de S. João Baptista. Lausp. Clerigos e Orphãs de S. Lasaro. N. sol 6 h. 31; occ. 4 h. 56; N. da lua 10 h. 14 n.; occ. 39 m. da t.; dur. do dia 10 h.

25 m.; dur. da noite 13 h. 35. dur. do luar 8 h. 17; E. da lua 21 dias; 1.º pr. mar 7 h. 44 m.; 2.º 8 h. 8. Hora da verd. merid. 12 h. 16. 1.ª extraç. da loteria de Lisboa.

6 Dom. (23.º depois do Esp. Santo) S. Severo, bispo martyr. Lausp. Carmo, Trindade, Lapa, S. Francisco, Massarellos, Villa N. de Gaza e Foz. N. sol 6 h. 32; occ. 4 h. 55. N. lua 11 h. 20 n.; occ. 1 h. 2 t.; dur. do dia 10 h. 23; dur. da noite 13 h. 27; dur. do luar 7 h. 12. E. da lua 22 dias. 1.º pr. mar 8 h. 23 m.; 2.º 8 h. 32 t. Hora da verd. merid. 12 h. 16. ☉ *Quart. ming.* á 1 h. 52 m. da t. em 15 grãos de *Leo*. Vento e chuva. Festa de Santa Catharina, na Russia. Eleições municipaes em todo o paiz, menos em Lisboa. Sorteio dos recrutas em Arouca.

7 Seg. S. Francisco, e S. Ernesto bisp. Lausp. S. José das Taypas e Rec. de N. S. das Dores. N. sol 6 h. 33; occ. 4 h. 54; N. lua m. noite; occ. 1 h. 22 t.; dur. do dia 10 h. 21; dur. da noite 13 h. 39; dur. do luar 6 h. 33 m.; E. da lua 23 dias. 1.º pr. mar 9 h. 24 m.; 2.º 9 h. 30 t. Hora da verd. merid. 12 h. 16.

8 Terç. S. Severino e seus comp. mart. Lausp. S. Ildef.; Carmo e Miseric. N. sol 6 h. 35; occ. 4 h. 53; N. lua 27 m. da m.; occ. 1 h. 40 t. dur. do dia 10 h. 18 m.; dur. da noite 13 h. 42 m.; dur. do luar 6 h. 8 m. E. da lua 24 dias. 1.º pr. mar 9 h. 20 m.; 2.º 9 h. 44 t. Hora da verd. merid. 12 h. 16.

9 Quart. S. Theodoro, martyr. Lausp. no Terço e Victoria. N. sol 6 h. 36; occ. 4 h. 52; N. lua 1 h. 36 m.; occ. 1 h. 58 t.; dur. do dia 10 h. 16; dur. da noite 13 h. 42; dur. do luar 5 h. E. da lua 25 dias; 1.º pr. mar 10 h. 8 m.; 2.º 10 h. 32; Hora da verd. merid. 12 h. 16 m. 57.º anniversario natalicio do principe de Galles, 1.º filho da rainha Victoria.

10 Quint. S. André Avelino. Lausp. na Miseric., Mirag. e Santa Catharina. N. sol 6 h. 37; occ. 4 h. 51; N. lua 2 h. 46 m.; occ. 2 h. 16 t. dur. do dia 10 h. 14; dur. da noite 13 h. 46; dur. do luar 3 h. 41; E.

da lua 26 dias. 1.º pr. mar 10 h. 56 m.; 2.º 11 h. 20 t. Hora da verd. merid. 12 h. 16 m.

11 Sext. (*Abst. de carne*). S. Martinho, bisp. de Tours. Lausp. Miseric., Lapa, S. João Novo e Congreg. N. sol 6 h. 38; occ. 4 h. 50; N. lua 3 h. 59 m.; occ. 2 h. 37 t. dur. do dia 10 h. 12; dur. da noite 13 h. 48; dur. do luar 2 h. 39; E. da lua 27 dias; 1.º pr. mar. 11 h. 44 m.; 2.º 8 m. t. Hora da verd. merid. 12 h. 16 m.

12 Sabb. (*Abst. de carne*) S. Martinho Papa. Lausp. nos Clerigos e Orphãs de S. Lasaro. N. sol 6 h. 39; occ. 4 h. 49; N. lua 5 h. 16 m.; occ. 3 h. 2 t. dur. do dia 10 h. 10; dur. da noite 13 h. 50; dur. do luar 1 h. 23; E. da lua 28 dias; 1.º pr. mar 32 m. t.; 2.º 56 m. m.; Hora da verd. merid. 12 h. 16. Sorteio dos recrutas em Castello de Paiva. 19.ª Extraç. da loteria da Miseric. de Lisboa.

13 Dom. (24.º depois do Esp. Santo) *O Patrocinio de Nossa Senhora.* Lausp. no Carmo, Trindade, Lapa, S. Francisco, Massarellos, Villa N. de Gaya e Foz. N. sol 6 h. 40; occ. 4 h. 49; N. lua 6 h. 36 m.; occ. 3 h. 4 t. dur. do dia 10 h. e 9 m.; dur. da noite 13 h. 51; dur. do luar 4 m. Edade da lua 29 dias. 1.º pr. mar 1 h. 20 m.; 2.º 1 h. 44 t. Hora da verd. merid. 12 h. 16 m. Chuva de estrellas cadentes.

14 Seg. *Trasladação de S. Paulo.* Lausp. em S. José das Taypas e Rec. de N. S. das Dores. N. sol 6 h. 41; occ. 4 h. 48; N. lua 7 h. 56 m.; occ. 4 h. 16 t. Dur. do dia 10 h. 7 m.; dur. da noite 13 h. 53; dur. do luar;—1.º pr. mar 2 h. 8 m.; 2.º 2 h. 32 t. Hora da verd. merid. 12 h. 15 m. ☽ *Lua Nova* á 1 h. 35 m. da t. em 22 grãos de *Scorpio*. Vento e chuva. Sorteio de recrutas em Gondomar.

15 Terç. Dedic. da basilica do Santissimo Coração de Jesus. Lausp. na Miseric., Carmo e Santo Ildef. N. sol 6 h. 42; occ. 4 h. 54; N. lua 9 h. 10 m.; occ. 5 h. 10 t. dur. do dia 10 h. 5; dur. da noite 13 h. 55; dur. do luar 23 min.; Ed. da lua 1 dia. 1.º pr. mar 2 h. 56 m.; 2.º 3 h. 20 t. Hora da verd. merid. 12 h. 15 m.

Brevemente a sahir á luz

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

DEVERES DA MAE CHRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Para esta grande obra, a qual já conta mil e duzentas assignaturas, ainda se continuam a receber em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

Preço por assignat. (franco de porte) 500 réis
Depois da publicação. 600 »

A tiragem é apenas de dous mil exemplares.

RESUMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

Com approvação de s. em.^a rev.^{ma}

O SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

Cada cento 1\$000 réis
Cada 50 700 »
Cada 25 400 »

A' venda em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria 72 a 74—PORTO.

MEZ

DE

SANTA IZABEL D'HUNGRIA

TRADUCÇÃO DE **M. FONSECA**

approvado e indulgenciado pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr.

D. AMERICO

CARDEAL BISPO DO PORTO

Brochado 100 réis
Encadernado 160 réis

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do Editor **ANTONIO DOURADO**, Rua do Carmo n.º 3—PORTO.

MONSENHOR SÉGUR

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.^a edição franceza

PELO

EX.^{mo} SNR. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada

pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo

do Porto e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.



CONDE DE SAMODAES

O MEZ DOS FINADOS

MEDITAÇÕES PARA TODOS OS DIAS DO MEZ DE NOVEMBRO

COM APPROVAÇÃO E INDULGENCIADO PELO EM.^{mo} E REV.^{mo} SENHOR

CARDEAL BISPO DO PORTO

Preço enc. 400 réis

Vende-se nas principaes livrarias, e na casa do editor

R. da Picaria, 74—PORTO

HISTORIA

DE

S. FRANCISCO DE SALLES

PELO

MARQUEZ DE SÉGUR

Tradução da 18.^a edição franceza, por M. Fonseca

Preço, broch. franco de (porte), 600 réis.

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

PELO **Padre J. Gaume**

Revisto por um doutor theologo, Professor do Seminario do Porto

1.^o vol. broch. por assignat. 1\$000 1.^o vol. enc. inteiro por assignat. 1\$360
1.^o vol. 1/2 enc. » 1\$280 2.^o vol. broch. » 1\$000
2.^o vol. enc. inteira » 1\$360 2.^o vol. 1/2 enc. » 1\$280

Approvado e recommendado pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Americo Cardeal, Bispo do Porto.

Continua a distribuição do 3.^o volume, com a maxima regularidade, derminada a publicação o preço é augmentado.

Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Aos Padres e aos Fieis

MANUAL DO SANTO ROSARIO

Sua sciencia doutrinal e pratica

Pelo **PADRE MATHEUS JOSÉ ROUSSET** da Ordem dos Prégadores

Traduzido da 3.^a edição franceza

Sob a direcção do Rev. Padre Pedro Wickey da mesma Ordem

Preço, em broch. 500—Pelo correio, 530

Vende-se na administração do «Progresso Catholico», rua da Picaria, 74—Porto.

Todas estas obras se vendem em casa do editor, Rua da Picaria, 74—Porto

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 réis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$100 réis—Estados da India, China, e America, 1\$380 réis, moeda portugueza—
Numero avulso 100 réis

As assignaturas são pagas adiantadamente

Redactor—ANTONIO P. DO AMARAL. Administrador—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

Rua da Picaria 74—PORTO.